



**PODER JUDICIÁRIO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**Gabinete Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

ÓRGÃO JULGADOR: **TERCEIRA CÂMARA CÍVEL**  
COMARCA: **CARUARU/PE – 1ª VARA CÍVEL**  
TIPO: **EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM RECURSO DE  
AGRAVO EM APELAÇÃO CÍVEL**  
PROCESSO Nº: **207272-8**  
EMBARGANTE: **MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**  
  
EMBARGADO : **ESPÓLIO DE JORGE ARRUDA GAYÃO**  
RELATOR: **Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

**EMENTA**

---

**DIREITO CIVIL E PROCESSUAL CIVIL – EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM SEDE DE RECURSO DE AGRAVO EM APELAÇÃO CÍVEL – AÇÃO REIVINDICATÓRIA – ERRO MATERIAL CONSTANTE DO ACÓRDÃO LAVRADO NO RECURSO DE AGRAVO – CORREÇÃO – REPUBLICAÇÃO DO JULGADO – INTELIGÊNCIA DO ART. 535 DO CPC – À UNANIMIDADE DE VOTOS, ACOLHEU-SE OS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO,**

I – O manejo dos embargos de declaração tem por finalidade precípua apreciar possíveis omissões, obscuridades e contradições, e, ainda, eventualmente emprestar efeito infringente, na hipótese de manifesto erro material ou de manifesta nulidade do acórdão, quando não existente outro recurso cabível à espécie.

II – No caso em tela, restou flagrante o erro material constante do acórdão embargado, devendo ser procedida a devida correção.

III – Republicação do acórdão, com as devidas correções.

IV – À unanimidade de votos, acolheu-se os presentes Embargos de Declaração.

359

## ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Embargos de Declaração nº 200272-8, figurando como Embargante, **MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**, e, como Embargado, **O ESPÓLIO DE JORGE ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**, representado pela Sra. **SILEIDE MARIA GOMES**; Acordam os Desembargadores que compõem a **TERCEIRA CÂMARA CÍVEL** do Tribunal de Justiça de Pernambuco, à unanimidade, em **ACOLHER** os presentes aclaratórios, mantendo na íntegra a decisão recorrida, tudo conforme o relatório, votos e notas taquigráficas anexos, que passam a integrar o presente julgado.

Recife, 29.05.2014.

  
**ITABIRA DE BRITO FILHO**

Des. Relator



**PODER JUDICIÁRIO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**Gabinete Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

ÓRGÃO JULGADOR: **TERCEIRA CÂMARA CÍVEL**  
COMARCA: **CARUARU/PE - 1ª VARA CÍVEL**  
TIPO: **EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM RECURSO DE AGRADO EM APELAÇÃO CÍVEL**  
PROCESSO Nº: **207272-8**  
EMBARGANTE: **MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**  
  
EMBARGADO : **ESPÓLIO DE JORGE ARRUDA GAYÃO**  
RELATOR: **Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

**R E L A T Ó R I O**

---

**MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**, já devidamente qualificados nos autos, por meio de seus advogados legalmente habilitados, interpôs os presentes **EMBARGOS DE DECLARAÇÃO**, desafiando acórdão proferido por essa 3ª Câmara Cível do TJ/PE, que houve por **negar provimento** a Recurso de Agrado, que, por sua vez, desafiava decisão terminativa de minha lavra, que havia **dado provimento** a Apelação Cível nº 207.272-8, para julgar procedente a Ação Reivindicatória.

Em síntese, alegam os Embargantes que houve erro material na publicação da parte final do acórdão embargado, uma vez que ao invés de ser indicado como Agravante, o Espólio de Jorge Arruda Gayão, representado pela Sra. Sileide Maria Gomes, constou como Agravante, Maria de Fátima Arruda Gayão Rizzuto.

Desse modo, pugnam os Embargantes pela correção do equívoco constante do julgado, de modo a ser sanada essa irregularidade.

É o relatório.

Recife, 29 de abril de 2014.

  
**ITABIRA DE BRITO FILHO**  
Des. Relator



**PODER JUDICIÁRIO DE PERNAMBUCO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**Gabinete Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

ÓRGÃO JULGADOR: **TERCEIRA CÂMARA CÍVEL**  
COMARCA: **CARUARU/PE – 1ª VARA CÍVEL**  
TIPO: **EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM RECURSO DE  
AGRAVO EM APELAÇÃO CÍVEL**  
PROCESSO Nº: **207272-8**  
EMBARGANTE: **MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO**  
EMBARGADO : **ESPÓLIO DE JORGE ARRUDA GAYÃO**  
RELATOR: **Des. ITABIRA DE BRITO FILHO**

**VOTO DO RELATOR**

Nos precisos termos do art. 535 do Estatuto de Rito, os Embargos de Declaração tem por finalidade propiciar a integração do julgado, na hipótese de ter ocorrido omissão a ponto ou questão sobre a qual deveria se pronunciar, e, ou, eventuais esclarecimentos quanto à obscuridade ou contradições contidas no pronunciamento judicial, possibilitando, ainda, em caráter excepcionalíssimo, emprestar efeito infringente ao julgado, na hipótese de manifesto erro material ou de manifesta nulidade do acórdão, quando não existente outro recurso cabível à espécie.

No caso em tela, exsurge sem maiores dúvidas que realmente houve erro material no acórdão, devendo realmente ser corrigido, pelo que onde se lia na parte final do acórdão que era parte Agravante, MARIA DE FÁTIMA ARRUDA GAYÃO RIZZUTO, passe a constar a figurar como Agravante, ESPÓLIO DE JORGE ARRUDA GAYÃO, representado pela Sra. Sileide Maria Gomes, devendo, portanto, ser republicado o acórdão, desta feita com a correção acima mencionada.

É como voto.

Recife, 29 de ~~abril~~ de 2014.

  
**ITABIRA DE BRITO FILHO**  
Des. Relator